

## PRÁTICAS HUMANIZADAS NA COLETA DO TESTE DO PEZINHO

**Tipo de Trabalho:** Relato de Experiência Exitosa.

**Eixo Temático:** Ações de Humanização voltada ao paciente e ao colaborador.

**Autores:** Luana Rocha Pereira; Cristiane Akiko Otaguro.

**Afiliação:** Alojamento Conjunto, HM Ignácio Proença de Gouvêa, São Paulo -SP.

**Descritores:** Humanização; Promoção da Saúde; Assistência de Enfermagem; Triagem Neonatal; Aleitamento Materno.

**Introdução:** O Teste do Pezinho é um exame que faz parte da Triagem Neonatal, tem como objetivo diagnosticar distúrbios que possam prejudicar o desenvolvimento do recém-nascido, facilitando o início do tratamento<sup>1</sup>. Com a finalidade de minimizar o desconforto durante a coleta do exame, adotam-se práticas capazes de aliviar a dor do recém-nascido. Frente a isso, utiliza-se a amamentação como método não farmacológico para o alívio da dor e o contato pele a pele<sup>2</sup>.

**Objetivo:** Relatar a experiência da equipe de enfermagem, a partir de práticas humanizadas para a realização do teste do pezinho no Alojamento Conjunto.

**Método:** Estudo descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido em recém nascidos do Alojamento Conjunto em um Hospital Municipal em São Paulo. A realização do teste do pezinho que anteriormente acontecia em sala de procedimento, separado da mãe, passa a ser associado a técnica de amamentação e contato pele a pele.

**Resultados:** A abordagem é realizada a partir de orientações, a puérpera e familiar são informados sobre o procedimento, realizado após 48 horas de vida do recém-nascido, reforçando a importância do exame. São ofertadas práticas que aliviem a dor no momento da coleta, minimizando os sentimentos negativos em relação ao exame. O teste do pezinho é realizado no quarto, onde a mãe é posicionada de forma que fique confortável com o seu bebê, seja no leito ou poltrona, e assim posicionado em seio materno, após o recém-nascido demonstrar que está calmo e amamentando, inicia-se a coleta do teste. Observou-se que tal prática promove o alívio da dor e tem sido bem recebida pelas puérperas,

proporcionando maior segurança, conforto, sendo momento para esclarecimento de dúvidas e preocupações.

**Discussão:** A amamentação combinada ao contato pele a pele é observada de forma efetiva na redução das manifestações comportamentais de dor, o que justifica a promoção do uso destas medidas durante a coleta do exame<sup>3</sup>. Observa-se ainda, que o benefício se estende para a mãe, que também tem o seu estresse reduzido, pois o recém-nascido tende a não manifestar a dor através do choro e inquietação, assim como a participação ativa da mãe pode modificar a resposta do RN ao evento doloroso<sup>4-5</sup>. **Conclusão:** Por se tratar de um procedimento de extrema importância, é necessário que haja humanização no Teste do Pezinho, e a amamentação constitui em uma intervenção natural, efetiva, livre de custos, aplicável em diversas situações, inclusive de dor.

#### Referências:

1. Trovó de Marqui AB. TESTE DO PEZINHO E O PAPEL DA ENFERMAGEM: UMA REFLEXÃO. Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Ago/Dez 2016; 5(2):96-103 ISSN 2317-1154.
2. Martins GF, Rodrigues MS. Amamentação como método não farmacológico para alívio da dor durante o teste do pezinho: Revista Brasileira de Ciências da Vida [Internet]. 2018 Apr 6 [cited 2023 Apr 7];6(3). Available from: <http://jornalold.faculdadecienciasdavid.com.br/index.php/RBCV/article/view/612>.
3. Leite AM, Silva A de CTO da, Castral TC, Nascimento LC, Sousa MI de, Scochi CGS. Amamentação e contato pele-a-pele no alívio da dor em recém-nascidos na vacina contra Hepatite B. Revista Eletrônica de Enfermagem. 2015 Sep 30;17(3).
4. Leite AM. Efeitos da amamentação no alívio da dor em recém-nascidos a termo durante a coleta do teste do pezinho [Internet]. teses.usp.br. 2005 [cited 2023 Apr 11]. Available from: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-08052007-165955/pt-br.php>.
5. Leite AM, Castral TC, Scochi CGS. Pode a amamentação promover alívio da dor aguda em recém-nascidos? Revista Brasileira de Enfermagem. 2006 Aug;59(4):538-42.